

6CCMDCMT01

INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO ENDOVASCULAR DA DOENÇA CAROTÍDEA OBSTRUTIVA

Valdson Cesário de Freitas⁽¹⁾, Alisson Fábio Fernandes Vieira⁽²⁾, Otacilio Figueiredo⁽³⁾.
Centro de Ciências Médicas/Departamento de Cirurgia/MONITORIA.

RESUMO

Introdução. As doenças cardiovasculares são responsáveis por grande morbimortalidade no mundo, sendo, no ano 2000, a primeira causa de gastos públicos em hospitalizações no Brasil e a terceira em permanência hospitalar prolongada. A principal etiologia dessas enfermidades é a aterosclerose, responsável por 95% das coronariopatias, 85% das claudicações intermitentes de membros inferiores e 75% dos acidentes vasculares cerebrais (AVC). A Organização Mundial da Saúde, em relatório de 1994, estima que o (AVC) ocupe o 3º lugar nas estatísticas de mortalidade e o 2º entre as doenças cardiovasculares, sendo o AVC isquêmico responsável por aproximadamente 90% de todos os AVCs, dos quais 30% podem ser atribuídos à doença aterosclerótica da bifurcação carotídea. Apesar dos significativos avanços ocorridos na terapia medicamentosa da doença obstrutiva carotídea (DOC), a endarterectomia carotídea (ECA) permanece como importante medida de profilaxia do AVC, e tratamento de eleição nas lesões obstrutivas graves, mesmo nas assintomáticas. Todavia, as complicações deste procedimento permanecem inalteradas, principalmente nos pacientes de alto risco. Atualmente, o tratamento endovascular na DOC surge como opção à ECA com as vantagens de ser menos invasivo, oferecer possibilidade de anestesia local e variada via de acesso, proporcionando grande sucesso técnico e baixas taxas de eventos adversos. Neste trabalho mostramos a experiência paraibana no tratamento endovascular da DOC realizado no Hospital da Unimed de João Pessoa – PB no período de 2004 a 2007. **Objetivos** Referir as indicações e complicações precoces mais frequentes em angioplastia seguida de implante de endoprótese nos pacientes com DOC. **Metodologia** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva das indicações e das complicações após trinta dias do tratamento endovascular em seis pacientes submetidos a tal conduta no hospital da Unimed, João Pessoa - PB comparando com a literatura mundial. **Resultados:** Na análise dos prontuários, foram tidos como indicações: estenose carotídea bilateral (4 pacientes) e alto risco cirúrgico (2 pacientes), coincidindo com a literatura mundial. As complicações precoces mais frequentes após o tratamento são: reestenose, oclusão de *stent*, ataque isquêmico transitório, AVC e óbito. Nos pacientes analisados não ocorreram complicações em trinta dias. **Conclusão:** A cirurgia endovascular surge como opção atual ao tratamento cirúrgico convencional, apresentando poucas complicações e sendo considerado o tratamento de escolha especialmente em pacientes de alto risco.

Palavras-chave: Carótida, Endovascular, *stent*.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.